

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0087-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges

Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

CAPÍTULO 2..... 16

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

CAPÍTULO 4..... 41

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ

Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

CAPÍTULO 5..... 49

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

CAPÍTULO 6..... 66

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

CAPÍTULO 7..... 79

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

CAPÍTULO 8..... 93

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

CAPÍTULO 9..... 98

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

CAPÍTULO 10..... 114

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

CAPÍTULO 11..... 124

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

CAPÍTULO 12..... 136

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

CAPÍTULO 13..... 145

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

ENSINO REMOTO

Franciele Araujo Lira
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

CAPÍTULO 14..... 152

AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Henderson Carvalho Torres
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

CAPÍTULO 15..... 166

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

CAPÍTULO 16..... 185

ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Janaina Amorim Noguez
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

CAPÍTULO 17..... 197

DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues
Rejane Peter
Raphaela Farias Ferreira
Lucas Schneider Lopes
Rosangela Ferreira Rodrigues
Anelise Levay Murari
Carlos Alberto Tavares
Ana Luisa Schifino Valente
Joseane Jimenez Rojas
Mariana Soares Valença

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

CAPÍTULO 18..... 205

SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak
Caroline Elizabel Blaszkó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

CAPÍTULO 19.....	210
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 1

A MULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Data de aceite: 02/05/2022

Railene Oliveira Borges

Professora da Universidade Federal de Uberlândia. Doutoranda em Educação na Universidade de Uberaba. Bolsista Qualiufu Uberlândia / MG
<http://lattes.cnpq.br/4792386776831706>

Geilson Batista Matias

Mestre em Educação. Universidade de Uberaba
<http://lattes.cnpq.br/5640028299278884>

RESUMO: O artigo tem como objetivo discutir o papel da mulher docente no ensino superior a partir dos contextos: quanto à renda (proletária ou burguesa), quanto à cor/raça (branca ou negra), quanto ao território (centro-sul ou norte e nordeste), quanto ao espaço (urbano ou rural). Pois todas são mulheres, mas com inúmeros espaços de lutas entre suas realidades de formação. Apesar das conquistas, a luta da mulher pelo respeito à igualdade, a injustiça social está presente ainda em muitos setores das profissões na sociedade atual. Diante disso, as indagações que norteiam esta pesquisa centram-se em: Que desafios enfrentam a mulher docente no ensino superior, sua formação e carreira profissional da sociedade atual? Diante de uma variedade de fatores econômicos, sociais, políticos e ideológicos, de que forma esta mulher dos dias de hoje enfrenta os problemas de seu tempo? Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é analisar o papel da mulher enquanto docente do ensino superior. Para tanto, o corpus

investigativo situa-se nas produções de teses e dissertações presentes no Sistema do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –IBICIT/MCT/BR, no período de 2013-2016. Dessa forma, a metodologia adotada configura-se a partir da seleção e análise de títulos e resumos, tendo como temática o ensino superior e o papel social da professora, mulher docente no ensino superior. Os resultados indicam os desafios e os avanços nas conquistas da inserção no ensino superior. O mundo competitivo e capitalista apresenta inúmeras facetas que necessitam ser exploradas para que os sentidos atribuídos a elas possam ser compreendidos. As práticas educativas vivenciadas por meio de conhecimentos novos produzidos não no centro dos territórios disciplinares, mas nas esferas onde se encontram, assumindo, dessa forma, características de conhecimento de fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher Docente, Educação. Ensino Superior. Igualdade.

WOMEN TEACHERS AND HER PROFESSIONAL CAREER IN BRAZIL: A TRAJECTORY MARKED BY INEQUALITIES?

ABSTRACT: The article aims to discuss the role of teaching women in higher education from the contexts: in terms of income (proletarian or bourgeois), in terms of color/race (white or black), in terms of territory (central-south or north and northeast).), in terms of space (urban or rural). Because they are all women, but with countless spaces of struggle between their training realities. Despite the achievements, the struggle of women for respect for equality and, consequently, social

justice is still present in many sectors of the professions, in today's society. In view of this, the questions that guide this research focus on: what challenges do women teachers face in higher education, their training and professional career in today's society? Faced with a variety of economic, social, political and ideological factors, how does this woman of today face the problems of her time? From this perspective, the general objective of the research is to analyze the role of women as teachers of higher education. For that, the investigative corpus is located in the productions of theses and dissertations present in the System of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology – IBICIT/MCT/BR, in the period 2013-2016. In this way, the methodology adopted is based on the selection and analysis of titles and abstracts, with the theme of higher education and the social role of the teacher, a female teacher in higher education. The results indicate the challenges and advances in the achievements of insertion in higher education. The competitive and capitalist world that presents numerous facets that need to be explored so that the meanings attributed to them can be understood. Educational practices experienced through new knowledge produced not in the center of disciplinary territories, but in the spheres where they are found, thus assuming characteristics of frontier knowledge.

KEYWORDS: Female Teacher. Education. Higher Education. Equality.

1 | INTRODUÇÃO

Pensar em políticas educacionais que levem em consideração as desigualdades é um grande desafio, pois, para que haja uma verdadeira inclusão social é preciso mudança de paradigma, e isso requer reflexão por parte de todos os envolvidos. Por um lado, estudos entendem que a escola é um espaço privilegiado para a reprodução das desigualdades sociais, pois ela legitima as diferenças existentes na sociedade. Por outro lado, diversos estudos apontam que a Educação é capaz de superar essas desigualdades. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que as políticas educacionais sejam adequadas à realidade das pessoas. Nesse sentido, o papel da mulher na sociedade é fundamental, pois cabe a ela lutar pelos seus direitos e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Esta pesquisa é realizada por uma mulher, portanto, *somos mulheres*. Ao falar sobre a perspectiva dominante, estamos nos referindo à cultura eurocêntrica, ocidental e patriarcal. Essa cultura é fortemente influenciada pela religião em que o papel da mulher sempre foi o de subalterna. Assim, este estudo busca questionar essas percepções e apresentar outras possibilidades. Para tal, quando falamos da mulher docente no ensino superior temos de contextualizá-la: quanto à renda (proletária ou burguesa), quanto à cor/raça (branca ou negra), quanto ao território (centro-sul ou norte e nordeste), quanto ao espaço (urbano ou rural). Isso porque todas são mulheres, mas com inúmeros espaços de lutas entre suas realidades de formação.

A pesquisadora Romão (2021), em um de seus estudos neste contexto, citou Antonieta de Barros, uma mulher, negra, jornalista, fundadora e diretora do jornal *A Semana*

(entre 1922 e 1927), que foi a primeira mulher deputada do estado de Santa Catarina e a primeira deputada estadual negra do Brasil. Disse Antonieta de Barros e que foi transcrito por Santos (2019):

A alma feminina se tem deixado estagnar, por milhares de anos, numa inércia criminoso. Enclausurada por preconceitos odiosos, destinada a uma ignorância ímpar, resignando-se santamente, candidamente, ao deus Destino e a sua congênere Fatalidade, a Mulher tem sido, de verdade, a mais sacrificada metade do gênero humano. Tutelada tradicional, irresponsável pelos seus atos, boneca-bibelot de todos os tempos (SANTOS, 2019)

Outro exemplo é a minha própria história. No início da carreira (1992), esta pesquisadora tinha um desejo muito forte de mudança. Formada em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), busquei uma valorização profissional em outros lugares, que não esperava encontrar na docência. *Fiquei tantos anos fora de casa, estudei e me formei para não ser professora!* Essa era minha fala habitual, principalmente quando via a luta das professoras da Educação de Alto Araguaia (MT) para se qualificarem. Era muito angustiante as tantas viagens que tinham de fazer e, sobretudo, lidarem com a falta de reconhecimento profissional da categoria. Contudo, por ironia do destino, eu também entrei nesse universo.

Poucos meses depois, participei de um processo seletivo para ministrar aulas de Língua Inglesa, no curso de Letras recém-instalado na cidade. Então, iniciei a docência na Educação Superior, no curso de Letras, da Faculdade do Estado de Mato Grosso, onde permaneceria até início de 1998.

Em 2010, participei de Concurso Público para Professor do Magistério Superior na UFU para ministrar aulas no curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal — Facip, campus recém-instalado na cidade de Ituiutaba (MG). Novamente, constatei a necessidade de conhecimentos que me permitissem exercer, de modo mais efetivo, as atividades que contemplassem a tríade *ensino, pesquisa e extensão*. Assumi, em 2011, o cargo de docente para o qual fui aprovada. Mais uma vez, em 2014, assumi a coordenação do Curso de Ciências Contábeis, na então Facip/UFU, em Ituiutaba, Minas Gerais.

O contato mais direto com as demandas do cargo de coordenadora de curso me fizeram perceber uma mudança no perfil dos novos professores. Em relação às demandas, podem ser citadas: (i) atender à reestruturação do currículo do Curso; (ii) presidir as discussões do Núcleo Docente Estruturante; (iii) acolher as demandas dos discentes quanto à professores e aos conteúdos trabalhados em sala de aula; (iv) elaborar requisitos para concursos destinados a cargos efetivos ou temporários para docentes do curso, além de outras atividades inerentes ao cargo.

Apropriado para esta análise é o pensamento de Hall (1999). Ele entende que os avanços na teoria social e nas ciências humanas provocados, sobretudo, pelo pensamento

de Marx, Freud, Saussure, Foucault, o impacto de movimentos sociais, as revoltas estudantis, as lutas pelos direitos civis, os movimentos revolucionários e os movimentos pela paz tiveram um efeito desestabilizador sobre as ideias da modernidade, particularmente, na maneira de como o sujeito e sua relação com o real são pensados.

A subjetividade humana se reorganiza e outras maneiras de se perceber, de perceber o real que se apresentam como parte de um todo, em que se conhecendo essas partes se conhecem e se percebem como um ser integral. Essa é a beleza da vida: estar sempre em transformação! Mesmo nos momentos mais difíceis, podemos encontrar a esperança e a força para continuar. É importante nunca perdermos a capacidade de nos surpreendermos com as mudanças que acontecem dentro e fora de nós. A concepção de sujeito racional, centrado no eu, com uma identidade estática cede lugar para uma concepção de sujeito flexível, paradoxal em processo de recriação constante em consonância com o mundo atual permeado por crises de diversas ordens (MATIAS, 2021, p. 11).

Encontramo-nos diante de um extraordinário momento: turbulência nas ideias e nas construções intelectuais, fusões de disciplinas, redistribuição de domínios de saber, crescimento do sentimento profundo de incerteza, consciência cada vez mais forte do sujeito humano estar implicado no conhecimento que produz.

Temos o sentimento acentuado da insuficiência dos velhos métodos científicos baseados na compartimentação, na fragmentação, na redução ao simples e ao lógico-matemático. Temos o sentimento que algo envelheceu irremediavelmente nos métodos que conheceram o sucesso, mas que hoje não podem mais responder ao desafio global – diversificado, multiplicado – da complexidade (MORIN, 2003, p. 7).

Nesta nova concepção, aqueles que trabalham com Educação são instigados a pensar em novas maneiras de produzir conhecimento que possibilitem explorar aspectos dos fenômenos educativos, até agora, abandonados pelo pensamento moderno. Para isso, é necessário estabelecer parcerias teórico-metodológicas que possibilitem construir novos olhares. Segundo Fazenda (1979), compreender o conceito de interdisciplinaridade de forma ampla, com o objetivo além da integração/relação entre as disciplinas. A autora afirma que a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento q da busca de conexões entre conteúdos, mas visa a interação do aluno – professor, aluno – aluno, escola – família etc.

1.1 Objetivos

Mesmo com todas as transformações sociais ocorridas ao longo dos anos, o papel da mulher na sociedade continua sendo de submissão e inferioridade intelectual. A verdade é que essa cultura é fortemente influenciada pela religião em que o papel da mulher sempre foi o de subalterna. Daí a necessidade de situar de qual mulher trata este estudo, pois esse perfil reflete nas práticas educativas vivenciadas por meio de conhecimentos produzidos nas esferas onde se encontra a docente.

Em suma: somos mulheres, brancas, falando sob a perspectiva dominante, de uma cultura eurocêntrica, ocidental, patriarcal, sob forte influência religiosa, onde o papel da mulher sempre foi o de submissão, inferioridade intelectual e, conseqüentemente social, práticas educativas vivenciadas por meio conhecimentos novos produzidos não no centro dos territórios disciplinares, mas nas esferas onde se encontra o trabalhador, assumindo, dessa forma, características de conhecimento de fronteira (MATIAS, 2021). Diante disso, as indagações que norteiam este artigo centram-se em: Que desafios enfrentam a mulher docente no ensino superior, sua formação e carreira profissional da sociedade atual? Esta mulher dos dias de hoje enfrenta os problemas de seu tempo?

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Passos (1999), foi a partir da década de 1930 que a política governamental em relação à educação começou a se alterar no Brasil. Do mesmo modo, esboçaram-se algumas modificações no imaginário popular em relação ao sexo feminino. Nesse sentido, o primeiro aspecto surgiu nos anos de 1931, com o primeiro estatuto para as universidades brasileiras e nele:

[...] entre os princípios básicos para sua criação, estava a exigência da aglomeração de pelo menos três instituições de ensino superior, exigindo-se a presença dos cursos de medicina, direito e engenharia. A novidade ficava por conta da existência de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como instâncias agregadoras (PASSOS, 1999, p. 89).

Vale ressaltar que a década de 1930, período de criações de universidades no Brasil, e a conseqüente obrigatoriedade de Faculdades de Filosofia na sua constituição, vai significar, um “marco histórico da entrada das mulheres na universidade” (TRIGO, 1994, p. 91, apud, PASSOS, 1999, p. 8). Representará, também, alterações na mentalidade social com certa visibilidade, fruto, inclusive, de reivindicações dos movimentos feministas iniciados no Brasil ainda no século XIX.

As Ciências Sociais, no campo das humanidades, demonstram que a inserção das mulheres nas áreas em que os homens por muito tempo dominaram ainda é lenta. Essas colocações evidenciam-se na pesquisa do pesquisador Nogueira (2011, p.1-2), que explana um pouco dos percentuais femininos e masculinos em cursos superiores. No campo de Linguística, Letras e Artes, elas chegam a 67%, e nas Ciências da Saúde, a 60%. Nas Ciências Exatas, porém, são apenas 33% e nas Engenharias, 26%.

Essa concentração em certas subáreas é verificada mesmo nos campos onde a presença das mulheres é grande, como as Ciências Sociais Aplicadas. No Brasil, elas são a maior parte dos pesquisadores em Economia Doméstica (88%) e Serviço Social (82%), mas minoria em Economia (31%) e Direito (40%). [...] os números confirmam a tendência de destinar as atividades de finanças e gerência para os homens, bem como a tradição de jurista, cabendo à mulher a economia do lar e o atendimento à sociedade (NOGUEIRA, 2011, p. 1-2).

Esses estereótipos culturais influenciam as mulheres na hora da escolha da sua profissão levando-as para as áreas que buscam a compreensão da sociedade, da família e que estudam valores sociais. Trata-se da perpetuação de conceitos que inferiorizam a mulher frente a sua capacidade de escolhas de atuação no mercado de trabalho. Historicamente a mulher esteve à frente do magistério para a educação básica e não para o ensino superior devido as crenças de sua capacidade que, segundo a sociedade, estavam mais ligadas à vocação feminina de educar, da maternidade, dos cuidados com os filhos, sendo uma continuidade do trabalho do lar.

Souza e Mendes pontuam que “o mito da incapacidade das mulheres quanto às habilidades cognitivas matemáticas é falso e que não passa de uma ‘armadilha’ criada pelo poder patriarcal” (SOUZA; MENEZES, 2013, p. 105-106). São criações que inferiorizam a mulher e que por muito tempo as colocaram na submissão de seus companheiros num jogo social de interesse e poder de uns sobre os outros. Esse paradigma de inferiorização socialmente construído coloca de um lado as profissões mais ocupadas pelas mulheres e por isso com salários inferiores e, de outro, as do sexo masculino, com prestígio garantido no mercado de trabalho. Tais contraposições segregam a desigualdade de gênero que persiste ainda na sociedade contemporânea, onde homens e mulheres ainda permanecem como seres distintos, uns destinados a grandes empregos e outro às atividades domésticas em consonância com a laboral.

Apesar das mudanças sociais e culturais da contemporaneidade, identificou-se a partir desta pesquisa no banco de dissertações e teses que a mulher enfrenta dificuldades para se afirmar nas carreiras de educação em nível superior tendo em vista que algumas áreas ainda são predominantemente masculinas. Contudo, esses obstáculos tendem a se ampliar ainda mais quando se tratam de mulheres negras, as quais precisam vencer o racismo em razão da cor e a discriminação em razão do sexo.

Os papéis femininos eram considerados secundários em relação aos dos homens e para a mulher negra, esses papéis eram ainda mais subalternos que os da mulher branca. Inserida no “mundo masculino do homem branco”, a mulher negra carrega uma história de exploração no mundo do trabalho decorrente da escravidão que até nos dias atuais geram reflexos em suas carreiras profissionais evidenciando que, “viver como mulher negra é atravessar obstáculos” (SILVA, 2013, p. 55-57).

3 | A MULHER DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Em 1879, um decreto imperial autorizou as mulheres a frequentarem cursos de faculdades no Brasil e obterem títulos acadêmicos. Apesar da possibilidade, que antes era exclusiva dos homens, algumas mulheres foram na contramão dos obstáculos impostos pela sociedade, enfrentaram os preconceitos da época e fizeram história no Brasil ao buscarem a formação inicial na educação superior.

De acordo com Sousa (2008), ao longo da Primeira República (1889-1930), os cursos superiores, ainda escassos no Brasil, tinham seu acesso limitado às mulheres por dois motivos principais: o ginásio, único curso de levava ao ensino superior, era pouco frequentado por elas, e o curso Normal, que cuja clientela escolar feminina era expressiva, não permitia seu ingresso em faculdades. Segundo a autora,

Tal cenário só seria modificado nos anos de 1930, quando “rompeu-se com a limitação do acesso ao ensino superior pela via do ensino secundário ginásial dado em escolas oficiais, tanto por meio da equiparação dos diplomas de colégios particulares aos dos colégios públicos, instaurando avanços na questão da articulação entre ensino médio e superior, como por franquear cursos, principalmente das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, aos portadores de diplomas de normalistas, mulheres em sua grande maioria” (SOUZA. 2008, v. 1, p. 153-171)

Nesta linha de raciocínio, vale ressaltar que Rita Lobato Velho Lopes foi a primeira médica graduada por uma universidade brasileira em 1887. Médica, ativista e política feminista brasileira, nasceu prematura de sete meses e era a filha de Rita Carolina Velho Lopes e Francisco Lobato Lopes, um rico estancieiro e comerciante de charque gaúcho. É considerada a primeira mulher a se formar e exercer a Medicina no Brasil. Segunda da América Latina, ela concluiu o curso apenas um ano após a formatura da médica chilena Eloísa Diaz Inzunza (RAGO, 2000).

No direito, Myrthes Gomes de Campos (1875-1965) entrou para a história como a primeira advogada atuante no Brasil. Graduiu-se como bacharel em 1898 pela instituição conhecida hoje como Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Só em 1906 a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou oficialmente seu ingresso na profissão. Na engenharia civil, Evelynna Bloem Souto (1926–2017) formou-se como a única mulher na primeira turma de Engenharia Civil da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) em 1957. Ela se matriculou inicialmente na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e só três anos depois fez a transferência para São Carlos.

No campo da comunicação, a escritora, jornalista e dramaturga cearense Rachel de Queiroz (1910-2003) se tornou a primeira mulher a ocupar uma cadeira da Academia Brasileira de Letras, em 1977. Também foi a primeira vencedora do Prêmio Camões, considerado o mais importante da literatura em língua portuguesa.

A bióloga e ativista feminina, Bertha Lutz (1894-1976), nasceu em São Paulo, filha do cientista e pioneiro da Medicina Tropical Adolfo Lutz e da enfermeira inglesa Amy Fowler, em 1918, licenciou-se em *Sciences* na Universidade Sorbonne (Paris) e retornou para o Brasil. Em 1919, prestou concurso público para bióloga do Museu Nacional, passando a ser a segunda brasileira a ingressar no serviço público. Nessa instituição trabalhou por quarenta e seis anos e nela construiu uma reputação internacional como cientista. Ainda entre as primeiras mulheres a se graduarem no Brasil, Enedina Alves Marques (Curitiba, 13

de janeiro de 1913/Curitiba, entre 20 e 27 de agosto de 1981) destaca-se como a primeira engenheira civil negra a se formar em engenharia no Paraná em 1945.

O processo de inserção da mulher no magistério como profissão vem enraizado pelos conceitos de maternidade, cuidado com os filhos e uma continuidade do trabalho do lar, profissão que lhe garantiria sua independência e não concorreria fortemente com a dos homens. Essa afirmação justifica-se no estudo de Almeida (2014, p.924) ao se referenciar às mulheres e sua profissão,

[...] era importante que exercessem uma profissão, no caso, o magistério, e colaborassem na formação das gerações futuras. Porém, não poderiam exercer profissões nas quais concorressem com os homens, ressaltando-se que a missão principal de suas vidas era a geração e a criação de filhos saudáveis para o país em desenvolvimento. (ALMEIDA, 2014, p. 924).

Por isso, inserir-se no ensino superior, por muito tempo foi uma tarefa quase inexecutável, destinada somente aos homens. E até hoje vem em desvantagem em relação com o gênero masculino. Conforme apontam dados do Censo da Educação superior de 2020 (INEP, 2022), o perfil do docente de instituições de educação superior é, quanto ao sexo, idade, escolaridade e regime de trabalho, respectivamente, para as IES públicas e privadas, o do masculino tem 39 anos, são doutores e trabalham período integral; nas IES privadas, também são homens, 40 anos, mestres e trabalham em regime parcial. Ou seja, tanto na rede privada quanto na rede pública, os docentes mais frequentes são homens.

Esses dados corroboram a pesquisa de Crispin (2015), em que os professores-doutores do sexo feminino representam 47%, enquanto os professores-doutores do sexo masculino representam 52%. Afirma em seus estudos que uma das justificativas para a descontinuidade dos estudos recai sobre as atividades femininas como a maternidade e de dedicação de atividades do lar ainda regidas sob uma cultura arcaica de valores que apresentam grandes desafios.

4 | DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020

O Censo da Educação Superior é uma coleta de dados realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A coleta dos dados tem como referência as diretrizes gerais previstas pelo Decreto nº 6.425 de 4 de abril de 2008 (BRASIL, 2008).

Sexo	Categoria Administrativa	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável
Feminino	Brasil	5.021.998	3.110.767	1.211.027	689.447	10.757
	Pública	1.011.251	587.507	347.090	66.169	10.485
	Privada	4.010.747	2.523.260	863.937	623.278	272
Masculino	Brasil	3.658.356	2.448.920	452.654	745.750	11.032
	Pública	945.101	622.671	211.425	100.466	10.539
	Privada	2.713.255	1.826.249	241.229	645.284	493

Tabela 1: Matrículas Total em Cursos de Graduação por sexo, Organização Acadêmica e Grau Acadêmico (Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo e Não Aplicável) – 2020.

Fonte: Censo da educação superior 2020 (INEP, 2022).

O Censo Superior é respondido por todas as IES, com informações sobre cursos de graduação presencial e a distância, dados sobre alunos e docentes, além de outras informações específicas das IES como Recursos Humanos, dados Financeiros e de Bibliotecas (INEP, 2022).

Na Tabela 1, os dados de Matrículas em Cursos de Graduação são apresentados por sexo, Organização Acadêmica e Grau Acadêmico (Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo e Não Aplicável), conforme o Censo da Educação Superior de 2020. No ensino superior tinham 2.457 IES em 2020 para um total de 8.680.354 alunos matriculados e de 378.492 docentes em exercício.

Instituição/matriculada/ Função Docente	Brasil	Masculino	Feminino
Número de IES	2.457	-	-
Matrículas Graduação presencial/à distância	8.680.354	3.658.356	5.021.998
Número de docentes em exercício.	378.492	201.286	177.206

Quadro 1 - Dados da Graduação no Brasil em 2020.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados no Censo de Educação Superior (INEP, 2022).

Ainda de acordo com o Censo da Educação superior 2020, o perfil dos discentes de graduação por modalidade de ensino presencial e a distância é de acordo com os dados apresentados no Quadro 2.

Atributos do Vínculo Discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	A Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	n.a.
Idade (ingressante)	19	21
Idade (matrícula)	21	26
Idade (concluinte)	23	31

Quadro 2 - Perfil do vínculo discente de graduação por modalidade de ensino – 2020.

Fonte: Censo da educação superior 2020 (INEP, 2022).

Ainda de acordo com as notas estatísticas do Censo da Educação Superior de 2020, o típico aluno de cursos de graduação a distância cursa o grau acadêmico de licenciatura. Na modalidade presencial, esse estudante cursa bacharelado. Em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino predomina em ambas as modalidades de ensino. O turno noturno é o que possui mais estudantes matriculados nos cursos de graduação presencial. Alunos matriculados em cursos de bacharelado são a maior parte na modalidade presencial. Na EaD predominam os cursos de licenciatura (INEP, 2022).

A partir de 2018, os dados do Programa de Pós-Graduação (PPG), que são declarados na Plataforma Sucupira, tanto pelo (a) Coordenador (a) responsável pelo Programa de Pós-Graduação, quanto pelo (a) Pró-Reitor (a) de Pesquisa e Pós-Graduação (ou Órgão equivalente) da Instituição de Ensino à qual o Programa de Pós-Graduação está vinculado, foram publicizados sem a informação sobre sexo e raça, para atender às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor oficial (INEP, 2022).

Dessa forma, os dados sobre a pós-graduação no Brasil não trazem a separação por sexo e cor/raça, mostram um crescimento dos programas de pós-graduação, mas com diminuição dos números de matriculados e de docentes. A diminuição desses dados pode ser reflexo da pandemia (COVID, 2020) que impactou todo o planeta em 2020.

Dados da Pós-Graduação no Brasil	2020	2019	2018
Programas de Pós-graduação	4.559	4.570	4.363
Matrículas de Pós- Graduação	385.761	387.296	375.862
Número de docentes na Pós-graduação	105.575	107.189	103.493

Quadro 3- Dados da Pós-Graduação no Brasil 2020.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponíveis no Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES, 2020).

5 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho visa mapear a Mulher Docente no Ensino Superior no campo da análise dos desafios da profissão de professora, evidenciando algumas questões, tais como a dificuldade de inserção feminina em cursos superiores, pós-graduação e mercado de trabalho docente do ensino superior. Para realizar a investigação foi desenvolvida uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, na qual foram analisados documentos públicos sobre a participação das mulheres no ensino superior, tanto discentes como docentes.

Esta pesquisa educacional se vincula ao campo da pesquisa qualitativa em Educação, pois visa à construção de uma visão ampla sobre o objeto de estudo. Para Bogdan e Biklen (1994), a imersão do pesquisador no campo de estudo e a retenção de dados descritivos são as principais caracterizações das investigações qualitativas. Ao realizar a investigação científica por meio do método qualitativo, à luz do enfoque analítico histórico-cultural, não se investiga em razão de resultados, mas para construir e obter “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionado como contexto de que fazem parte como apontam Bogdan e Biklen (1994, p. 16).

Optou-se por uma investigação bibliográfica e documental de natureza qualitativa, considerando o problema e os objetivos da pesquisa. Entre os tipos de documentos utilizados, destacam-se os públicos como as leis, os regulamentos, as normas, os pareceres.

A análise documental tem como finalidade identificar informações nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Entre as principais vantagens, essas informações se destacam por serem uma fonte estável e rica, darem maior estabilidade aos resultados, bem como possibilitarem a extração de evidências que fundamentam as afirmações do pesquisador. Já a análise documental é um tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações sobre leis, processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, livros-texto, entre outros (TRIVIÑOS, 1987, p. 111).

A análise documental, de acordo com Cellard (2008, p. 295), pode favorecer a compreensão do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, de grupos, de conceitos, de conhecimentos, de comportamentos, de mentalidades, de práticas, entre outros. Destaca-se que os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador. A análise documental propriamente dita diz respeito ao “momento de reunir todas as partes, elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave” (CELLARD, 2008, p. 303).

6 | RESULTADOS

O aumento considerável de mulheres no ensino superior, principalmente a partir do século XXI, onde novas áreas do conhecimento recebem a atuação feminina, reflete na crescente expansão de mão de obra feminina qualificada no mercado de trabalho brasileiro. No tocante ao ensino superior, a mulher vem ganhando espaço e destaque. Atualmente, ainda que em pequena escala, em praticamente todos os cursos universitários a mulher está presente entre os membros do corpo docente. Isso é consequência da luta em combate a discriminação e o preconceito enfrentado pela mulher na universidade. Dessa forma, à medida que as mudanças impulsionadas pelos movimentos ideológicos, políticos e sociais viabilizam o ingresso da mulher à educação e ao mercado de trabalho, assim como, a partir das transformações estruturais das famílias, a mulher encontra forças e incentivo para superar os desafios diários impostos a sua carreira profissional nas mais diversas áreas de atuação (SANTOS, 2014, p.59).

Apesar da superação de muitos dos desafios enfrentados pela mulher professora no ensino superior, percebemos que muitos deles ainda são velados nas práticas diárias das relações de trabalho e no convívio social. Em meio a tantos obstáculos, aventurar-se na carreira de professora não é uma tarefa fácil, pois ensinar é uma tarefa complexa, rodeada de ideias e pensamentos analíticos que exigem visões críticas e capacidades de imaginar, indagar e criar.

As vivências das professoras em pleno século XXI salientam que são muitas as situações com as quais se deparam diariamente, tanto dentro da sala de aula quanto no ambiente universitário em geral. Diante disso, na prática cotidiana, a educadora precisa estar preparada para construir novas estratégias de ação e posturas para superar os possíveis desafios que venham a surgir, de modo a enfrentar o problema da discriminação e preconceito que ainda encontramos em nossa sociedade.

7 | CONSIDERAÇÕES

Historicamente, a mulher esteve à frente do magistério para a educação básica e não para o ensino superior devido as crenças de sua capacidade, que segundo a sociedade, estavam mais ligadas à vocação feminina de educar, da maternidade, dos cuidados com os filhos. Esse papel da mulher no magistério mudou nos últimos tempos e hoje elas estão cada vez mais presentes no ensino superior. Isso acontece porque as mulheres perceberam que tinham capacidade para exercer essa profissão e que podiam contribuir de forma significativa para a educação de toda a sociedade. Com certeza, esse é um avanço enorme na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

No entanto, como professores, educadores e gestores, precisamos estabelecer uma nova visão de mundo na qual as partes estejam relacionadas com o todo. Esse é um desafio que nos propomos a vencer diariamente, combatendo a concepção e visão fragmentada do

conhecimento praticado na escola. A convivência e interação entre as pessoas é essencial para construirmos um mundo melhor, onde prevaleça a compreensão e o respeito pelas diferenças.

Já defendido por grandes autores como Dewey (1979, p. 95): *“a escola não é instrumentalização neutra, e sim eminentemente política. As tendências que dominam e abafam as vozes e aspirações dos estudantes e as escolas que estão ligadas a estas correntes reproduzem as relações na raça, gênero e classes”*. Nas aulas, ainda investigamos as implicações e impactos como forma de uma mudança, a partir da observação dos principais problemas visíveis como a destruição do meio ambiente, desigualdades sociais, falta de acesso à cultura, decorrentes da utilização de políticas neoliberais que impõem o capitalismo perverso, gerando o individualismo e a falta de ética, fruto das instituições que permeiam valores distorcidos como o conflito de gênero, raça e classes. Libâneo (2013) cita que: *“a escola possui uma função primordial que é ensinar com o compromisso político e ético, garantindo a aquisição do saber, sistematizado com a concepção pedagógica”*.

E assim nós educadores, devemos nos pautar na utilização de práticas educativas atraentes que fomentem a socialização, o despertar na construção do conhecimento a partir de suas várias interpretações de mundo, que permitam um novo olhar com atitude indisciplinar, fazendo com que tenhamos um pensamento autônomo, crítico-social, uma nova visão de mundo e a percepção holística do conhecimento, e da forma como se comunicam as relações da arte, pesquisa e da política, ao ponto de entendermos o nosso de ponto de mutação e a interdisciplinaridade que se pode trabalhar na escola e na vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. Letramento e escrituras: as professoras no contexto do simbólico das práticas de formação e profissionalização docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 911-937, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. p. 47- 51.

BRASIL. Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008. **Decreto Nº 6.425, de 4 de abril de 2008**. Dispõe sobre o censo anual da educação. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6425.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

CRISPIN, Ana Laura. **Trabalho e gênero**: análise da feminização e feminilização na docência do ensino superior na universidade do extremo sul catarinense. Dissertação de Mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4349>>, acesso em: 17. out. 2017.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade e ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

GEOCAPES. **Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil**. 2020. Geocapes. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 14 março 2022.

MATIAS, G. B. **Educação**: sociedade civil, estado e políticas educacionais. Organizador Américo Junior Nunes da Silva. Ponta Grossa/ PR: Atena, 2021, v.5, p. 11-21.

MORIN, E. Prefácio: **coro de vozes**. In (Org.) ALMEIDA, M. C. de KNOBB, M, ALMEIDA, A. M. de. **Polifônicas ideias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NOGUEIRA, Pablo. A Ciência das mulheres. **Revista Unesp Ciência**, n. 17, Ano 2, Mar/2011, p. 19-22.

PASSOS, Elizete S. **Palcos e plateias**. As Representações de Gênero na Faculdade de Filosofia. Salvador: UFBA, Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, 1999. Coleção Bahianas 4. 222p.

RAGO, Elisabeth Juliska. **A ruptura do mundo masculino da medicina**: médicas brasileiras no século XIX. *Cadernos Pagu*. (15): 199–225. 2000.

ROMÃO, Jeruza. **Antonieta de Barros**: Professora, Escritora, Jornalista, Primeira Deputada Catarinense e Negra do Brasil. Florianópolis: Cais, 2021.

SANTOS, Máira Barbosa. A participação das mulheres no ensino superior. **Revistas Três Pontos**. Belo Horizonte/MG, v. 11. n 1, 2014. p. 47-59. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/2660/2036>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SANTOS, Ynae Lopes dos santos. In: Mulheres do fim do mundo. Respeita a nossa história. Edição 7. Antonieta Barros. Revista Terra. Ano 1, nº17, 1920. Disponível em: <<https://www.mulheresdofimdomundo.com/post/respeita-nossa-hist%C3%B3ria-antonieta-de-barros>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SILVA, Maria de Lourdes. **Enfrentamento ao racismo e discriminação na educação superior**: experiências de mulheres negras na construção da carreira docente. 2013. 241 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2314/5412.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out. 2021.

SOUZA, A. M. F.; MENEZES, M. B. Gênero e trabalho no campo da Matemática: breve história e notas sobre um diagnóstico preliminar. In: YANNOULAS, S. C. (Coord.). **Trabalhadoras**: Análise da feminização das profissões. Brasília: Abaré, 2013.

SOUSA, Cynthia Pereira de. **Gênero e Universidade no Brasil**: acesso ao ensino superior e condição feminina no meio universitário. In: Consuelo Flecha García; Alicia Itatí Palermo. (Org.). **Mujeres y Universidad en España y America Latina**. Buenos Aires / Madrid: Miño y Dávila Editores, 2008, v. 1, p. 153-171.

TRIGO, Maria Helena Bueno. A Mulher Universitária: Códigos de sociabilidade e relações de gênero. In: BRUSCHINI, Maria Cristina. **Novos Olhares**: Mulheres e Relações de Gênero no Brasil. São Paulo: Marco zero, 1994, 285 p. (Fundação Carlos Chagas).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br